

**CORRESPONDENCIA EPISTOLAR ENTRE
JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO E
CAMILLO CASTELLO BRANCO: ESCRIPTA
DURANTE OS DOUS ULTIMOS ANNOS
DA VIDA DO ILLUSTRE ORADOR. VOL. II**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649149797

Correspondencia epistolar entre José Cardoso Vieira de Castro e Camillo Castello Branco: escripta durante os dous ultimos annos da vida do illustre orador. Vol. II by Camilo Castello Branco & José Cardoso Vieira de Castro

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILO CASTELO BRANCO & JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO

**CORRESPONDENCIA EPISTOLAR ENTRE
JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO E
CAMILLO CASTELLO BRANCO: ESCRITA
DURANTE OS DOUS ULTIMOS ANNOS
DA VIDA DO ILLUSTRE ORADOR. VOL. II**

OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

XII

CORRESPONDENCIA EPISTOLAR

VOLUMES PUBLICADOS

- I — Coisas espantosas.
- II — As tres irmans.
- III — A engeitada.
- IV — Doze casamentos felizes.
- V — O esqueleto.
- VI — O bem e o mal.
- VII — O senhor do paço de Ninães.
- VIII — Anathema.
- IX — A mulher fatal.
- X — Cavar em ruinas.
- XI e XII — Correspondencia epistolar.

CORRESPONDENCIA
EPISTOLAR

ENTRE

JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO

E

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESCRITA DURANTE OS DOUS ULTIMOS ANNOS DA VIDA
DO ILLUSTRE ORADOR

VOLUME II

SEGUNDA EDIÇÃO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta — 50, 52 e 54

1903

LISBOA

Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira
Rua dos Correios, 70 e 72, 1.º

ADVERTENCIA

Assim nas cartas de Vieira de Castro como nas que vão seguir, nem ousei substituir palavra do meu amigo, nem minha, de modo, sequer, a melhorar a fôrma. O que me pareceu desconveniente, risquei. Como testemunhas d'esta verdade, offereço o editor e compositores d'estes livros, pois que lhes entreguei os manuscriptos originaes.

Ha, nas minhas cartas, um predicado muito insistente, senão enfadonho. E' o repetido queixar-me das minhas enfermidades. Aos doentes não peço desculpa; — que esses bem sabem como nós somos, os valetudinarios. Aos que tem saude peço indulgencia, em paga do beneficio que Deus lhes dispensa.

Diante de mim tenho vinte e duas cartas do

meu amigo e trinta e seis minhas que vou queimar.

São apreciações de cousas e pessoas mais ou menos implicadas e compartes na catastrophe de 8 de maio; ou então juizos e conceitos de inimigos e falsos amigos de Vieira de Castro, aos quaes elle perdoaria, na hora do trespasse, se os pudesse vêr entre as alegrias do passado e os pavores da morte.

Quando eu lhe escrevia as primeiras cartas, apontei alentos e lenitivos tendentes a espancar o desafogo do suicidio, — não o suicidio do remorso — que, se elle pudesse transigir com isso, teria transigido com a deshonra; — mas o suicidio motivado pelo approbrio com que as calumnias de fóra e impressas lhe atiravam com a sua lama para cima do coração espedaçado. Dei-lhe esperanças, que eu não tinha, na absolvição, usando systema diverso das pessoas que iam inutilmente repetir-lhe á cadêa as diffamações das salas e dos botequins. Quando mais nada lograssem as minhas desproveitosas cartas, vingavam arrancal-o de si proprio em quanto me respondia, e facilitavam-lhe a desoppressão das lagrimas.

Recordo-me bem que, n'aquelle tempo, os meus soffrimentos eram tão acerbos que muitas vezes pendi a cabeça congestionada sobre esses papeis em que eu punha umas palavras

arraiadas de esperança, sendo negrissima na minha alma a intuição do futuro de Vieira de Castro.

Eu sabia que elle estava perdido para a patria, para a familia e para os amigos; por que na minha vida sobejava a experiencia que a infelicidade nos dá em troca da innocencia que lhe damos. Vieira de Castro fiava-se na dignidade das maiorias, em quanto que eu sabia que a honra da pequena parcella dos homens briosos havia de ser absorvida no tumultuar dos muitos em cujo rosto elle estampára uma injuria involuntaria. Confundiram ahi humanidade com corrupção. Fallaram na inviolabilidade da vida humana; e absolveram pouco antes um réo que, fria e pensadamente, matára em duello um homem honrado e util á patria, depois de o haver insultado publicamente. E a José Cardoso Vieira de Castro que tirára a vida infamada á esposa, porque se viu mortalmente ferido no coração extremoso de amor por ella, degradaram-no por quinze annos, como se fosse necessario mais que um para o matarem.

Lá estás na presença de Deus, meu filho!... Não podias esperar, n'esta vida, outro bem, nem outro refugio na tua suprema desventura.